



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)

Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho

**DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS**

ANO: 02

NOVA FRIBURGO RJ, 2 de maio de 2015

Nº 07

## Academia Friburguense de Letras recebe novo acadêmico

Edson de Castro Lisboa é o novo imortal da AFL, recebido em sessão solene dia 17.4.2015



MESA: Pe.Luiz Cláudio, Cmte. Almeida Rocha, acad. Paulo J. Bastos, Edson de Castro Lisboa, Robério Canto, David Massena, Tereza Cristina Malcher

PROSSEGUINDO em sua nobre missão de promover o aproveitamento dos talentos literários friburguenses, a



Robério Canto Presid AFL

Academia Friburguense de Letras recebeu, dia 17 de abril, o escritor Edson de Castro Lisboa, para ocupar a cadeira cujo patrono é Machado de Assis, e a ocupante anterior a acadêmica Lourdes Gonçalves. FORMADA a Mesa Diretora, com representantes da AFL e autoridades civis e militar, o Presidente Robério deu início aos trabalhos, passando a palavra ao acadêmico Padre Luiz Cláudio Azevedo de Mendonça, que fez a apresentação do candidato. Sua alocução constituiu-se de verdadeira aula de história e sociologia, pois ao fazer um apanhado da produção do escritor, explanou pontos controversos da história regional, mostrando certas incongruências e deformações, expressas em atos contrários à raça negra e ao desenvolvimento da região serrana fluminense.

FALOU, a seguir, o novel imortal, enaltecendo a ocupante anterior da cadeira, Lourdes Gonçalves, que foi uma cidadã de grande destaque na sociedade friburguense, querida e

exaltada por suas admiráveis qualidades pessoais. Em seguida, Edson de Castro Lisboa, que é também membro da



Pe. Luiz Cláudio A. Mendonça



Escritor Edson de Castro Lisboa

administração municipal, passou ao elogio do patrono, o insigne escritor Machado de Assis, tecendo considerações sobre sua obra e ressaltando a importância do relacionamento de Machado com Nova Friburgo, onde residiu e escreveu.

ESSA proximidade de Machado de Assis com a nossa cidade, que ele tanto admirava, mereceria, segundo Edson, que se erigisse uma estátua dele, com sua esposa, em nossa praça principal, a fim de que tanto friburguenses como visitantes soubessem e se lembrassem sempre, do amor entre o escritor e esta acolhedora cidade. O mesmo poderia ser feito em relação a outros vultos que aqui estiveram, como Carlos Drummond de Andrade, que estudou no Colégio Anchieta.



## Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

### Natureza madrasta ou... Humanidade insana?

VENDO ruirem templos milenares no Nepal, vulcão cuspir fogo e fumaça pela extensão de vários países, inundações desabrigarem centenas de pessoas, e até tornados varrerem e destruírem cidades no Brasil, nós, que ainda amargamos a grande tragédia que se abateu sobre Nova Friburgo em 2011, pomo-nos a pensar onde estaria a “providência divina” com sua sabedoria, clemência e proteção aos crentes ou devotos!...

NOSSA ignorância diante dos mistérios da vida é total!...

AMARGURADOS diante de tanta desgraça, vemos, de repente, um sobrevivente sendo retirado das ruínas de um prédio, no Nepal, tendo permanecido soterrado por três dias!

NOSSA mente, concreta e racional, não consegue resolver a equação, mesmo tendo recebido tantos ensinamentos, de variadas fontes!

SERÁ que, com mais reflexão e meditação poderemos chegar a uma conclusão razoável?

SABEMOS que o homem não tem sido nada razoável no trato com a natureza. Nossa atuação é espoliadora, fazendo uso dos bens naturais como se todos os recursos fossem infinitos, indestrutíveis...

HÁ muito possuímos conhecimentos que mostram quais as maneiras certas e adequadas para o trato com a natureza. Mas teimamos em agir inadequadamente, irresponsavelmente!

PARECE que o fim se aproxima rapidamente... Que um enorme tsunami vai acabar destruindo o que resta incólume neste planeta!

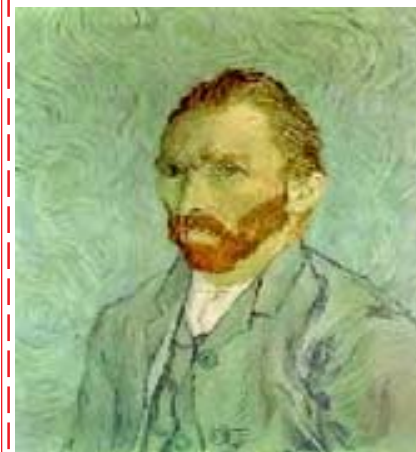
MAS nosso Íntimo se recusa a assumir uma postura negativa diante das adversidades! Ainda acreditamos num risonho porvir para o planeta Terra e seus já meio desesperançados habitantes.

PODE ser que, agora, diante de tantas lições, venhamos a adotar uma linha de sobriedade e responsabilidade em nossas ações, revertendo os males que já causamos. Afinal, temos acumulado um saber, uma tecnologia que até nos permite sonhar com explorações espaciais de maior monta! Por que não usarmos tudo que temos para fazer com que a vida na Terra seja a utopia, tão sonhada por todos, configurando o Paraíso Terrestre que há muito povoa as mentes dos idealistas?

NÃO há como mudar a natureza, mas podemos atuar de várias maneiras para amenizar certos efeitos desastrosos que ela provoca.

CABE aqui perguntar se a natureza é realmente madrasta, uma adversária implacável do ser humano, ou se, por outro lado, é o homem que atua como causador de males, um verdadeiro e irresponsável insano...

## VINCENT VAN GOGH, MESTRE NA PINTURA E NA FILOSOFIA...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades, mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

### VAN GOGH E A LITERATURA

Vem da edição anterior

É mesmo admirável, mas os anos 1880 foram uma época excitante para os amantes da poesia, com sua mistura de Parnasianos, simbolistas emergentes e decadentes, com as crescentes discussões nos periódicos literários. Não há traço disso nas cartas de Van Gogh, nem mesmo depois que ele viveu em Paris. A razão não é difícil de achar. Para ele, o valor de um poema repousa em seu conteúdo realístico, (real ou imaginário).

Um refinamento de percepções sensoriais, sinestesia, o uso da imaginação, sugestão ao invés de nomear, deixar sozinha a pura poesia, tudo era desperdício para ele. Ele preferia ver os personagens nas novelas como reais, e ver a si mesmo ou seu irmão nas ações do fictício Octave Mouret de Zola. Um exemplo típico disso foi sua reação a um poema por Bernard sobre as prostitutas em Paris, para o que objetou porque a descrição da vida noturna não batia com o que ele tinha experienciado.

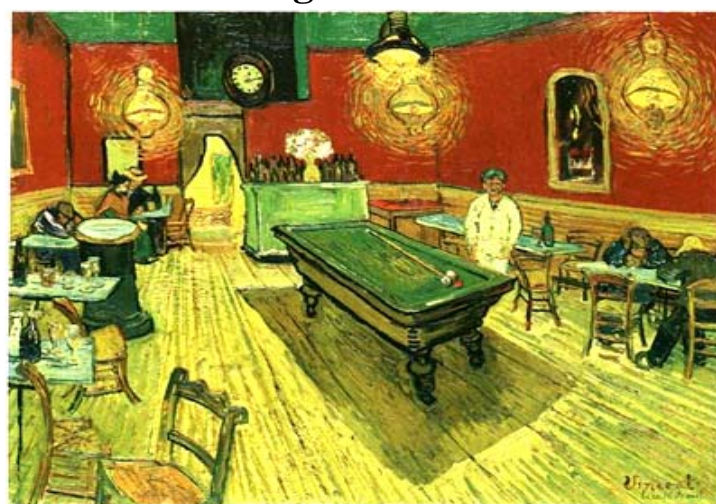
Os hábitos de leitura de Van Gogh não mudaram muito depois que ele partiu para Provence, mas havia um novo componente em seu gosto que faltara antes: humor e sátira. Sentiu-se desapontado pela vida no mundo artístico de Paris, e quando começou a sofrer distúrbios mentais em Arles, sentiu a necessidade da sátira e da ironia para contrabalançar os azares da vida diária.

Ele comparou o sombrio naturalista Richepin com o irônico Guy de Maupassant e concluiu: ‘Prefiro muito mais Guy de Maupassant a Richepin, por ser mais consolador’.

continua na próxima edição...

### UM QUADRO DE VAN GOGH

#### Night Café

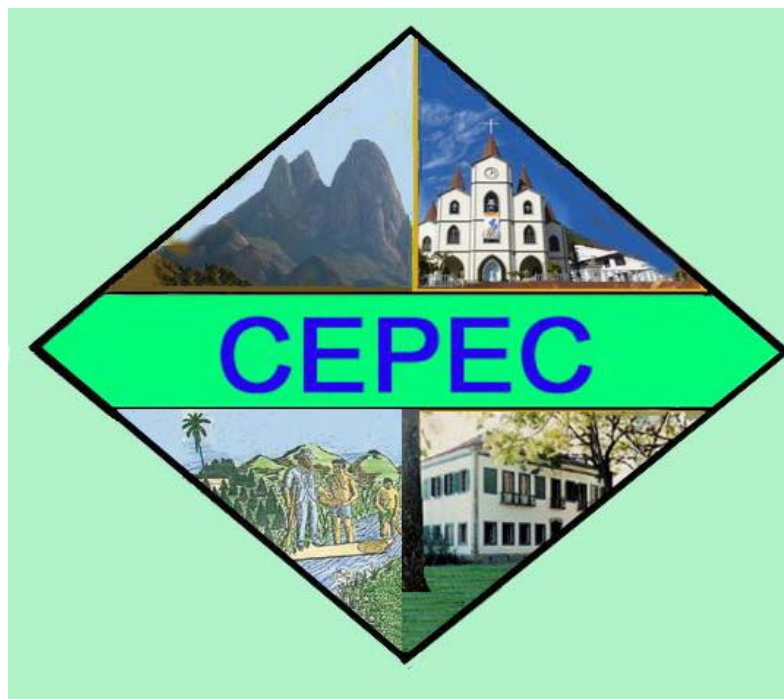


*Night Café* por Van Gogh foi pintado em setembro de 1888 quando ele estava vivendo em Arles. Mais cedo no ano, ele havia se mudado para um quarto no **Café de la Gare**, onde se situava o quarto retratado nesta pintura. Van Gogh ficou lá por poucos meses, durante o verão, enquanto mobiliava aquela que ficaria conhecida como “A Casa Amarela”, onde ele afamadamente viveria com Gauguin por um breve tempo. No centro da tela Van Gogh mostra uma mesa de bilhar que não está sendo usada.

(Traduzido e condensado de Van Gogh Gallery of Art por SABC)



# Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha - CEPEC



## Mão de Luva e a Região Serrana Fluminense

Sebastião A.B. de Carvalho, editor do Jornal Cultural de Nova Friburgo

AO invés de ficarem discutindo sobre se foram os suíços ou os alemães os construtores de Nova Friburgo, os historiadores poderiam pesquisar mais sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, livrando-se de falsas versões que o colocam como um facínora ou um fidalgo desterrado, amante de D. Maria I -- para descreverem sua verdadeira epopéia de desbravador da Região Serrana Fluminense.



MANOEL HENRIQUES, MÃO DE LUVA, com um índio e um negro, garimpando ouro nos Sertões do Macacu - Cantagalo - Arte de Honório Pessanha. escultor cantagalense.

DESCONSIDERAR assim um homem que, arrostando grandes perigos, penetrou na selva, em busca de ouro, contrariando as autoridades portuguesas e brasileiras, e conseguiu edificar e manter por muitos anos, suas rancharias, nas bacias dos rios Negro, Macuco e Grande. é um crime contra a história do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil!

VAIDOSOS, pseudo-historiadores e literatos ávidos de sucesso e notoriedade, criaram versões fantasiosas, aproveitando-se da ignorância geral, inclusive de órgãos oficiais (!) para implantarem nos anais e nas mentes do povo certas falsidades que muito tem prejudicado a pesquisa séria, pois os espaços já teriam sido indevidamente preenchidos!

NO livro O TESOURO DE CANTAGALO, que está na segunda edição on line = ([www.nitcult.com.br/TreasureFINAL.pdf](http://www.nitcult.com.br/TreasureFINAL.pdf)) colocamos a verdadeira história desse famoso personagem, baseados em exaustiva pesquisa documental feita em arquivos oficiais no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, no ano de 1991 e depois.

PROVAMOS, com embasamento científico, todas as nossas conclusões, restabelecendo a verdade histórica sobre Cantagalo, sua origem e colonização. A versão “romântica” sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, foi rechaçada, por inverídica, assim como a falsa versão que explicaria a origem da denominação “Cantagalo” para estas terras!

MÃO DE LUVA não sofreu traição de um de seus companheiros, mas foi enganado por militares infiltrados por São Martinho...

MÃO DE LUVA não foi amante de D. Maria I de Portugal, mas foi casado, na Igreja Católica e teve filhos...

MÃO DE LUVA não era português, mas brasileiro, natural de Ouro Branco, MG..

MÃO DE LUVA tinha três irmãos, que trabalharam com ele no garimpo clandestino dos Sertões de Macacu. ...

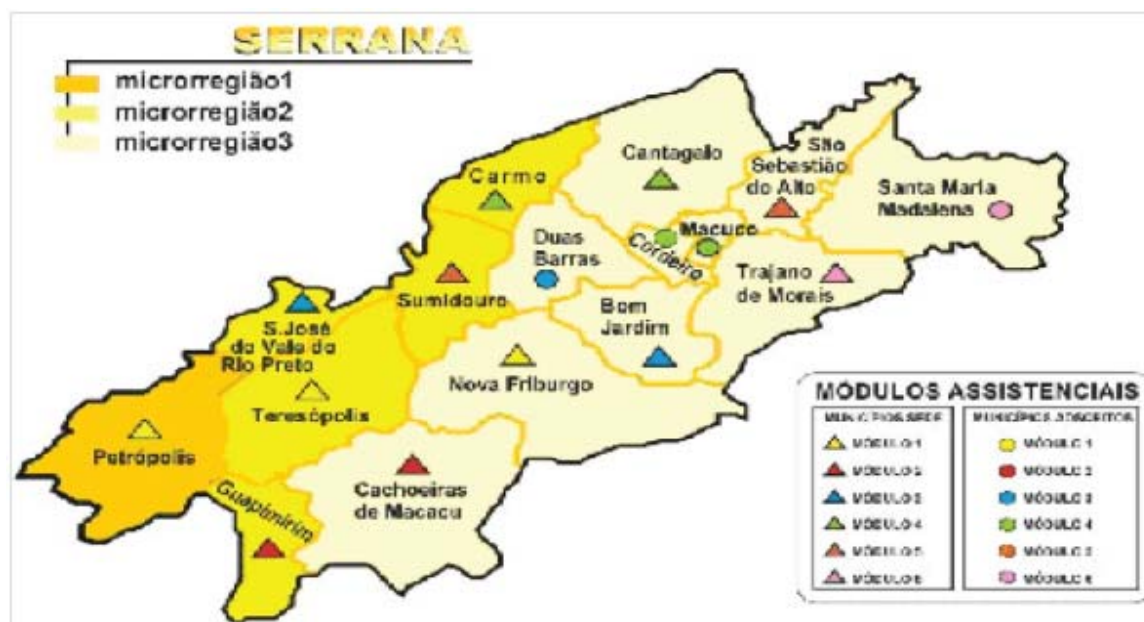
MÃO DE LUVA não foi um assaltante perigoso, como algumas autoridades da época quiseram impingir, mas um desbravador pioneiro, que prezava a religião, chegando a se casar e ensinar jovens índios a rezar! Isso está registrado no relatório do Sargento-Mor São Martinho, que o prendeu e assim reconheceu no dia 14 de maio de 1786...

BASEADOS em tudo isso, propusemos à Câmara Municipal de Cantagalo, a criação do Dia do Desbravador de Cantagalo, que seria justamente quando São Martinho efetuou a prisão de Mão de Luva, e reconheceu-o como um homem dedicado à religião...

HOJE expandimos a ideia, pois na verdade a atuação de Manoel Henriques estendeu-se por toda esta Região Serrana Fluminense, notadamente nos municípios de Cantagalo, Bom Jardim e Nova Friburgo, onde existem traços inequívocos de sua passagem... Mão de Luva merece, pois abriu caminho para o nosso futuro, para as fazendas de café, a agropecuária e a industrialização.

## Atrações Turísticas de Nova Friburgo

### Nova Friburgo: líder da Região Serrana



### Dados Gerais da Região Serrana do Rio de Janeiro, desbravada por Manoel Henriques, o Mão de Luva no século XVIII

A Região Serrana possui 16 municípios, com uma população de 873.837 habitantes, representando 5,3% da população total do estado. A região é composta pelos seguintes municípios: **Bom Jardim, Cachoeira de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Guapimirim, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes.**

#### Microrregião Serrana III (SR III)

A microrregião Serrana III é composta pelos municípios de Nova Friburgo, Cachoeira de Macacu, Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro, Macuco, Cantagalo, São Sebastião do Alto, Trajano de Moraes e Santa Maria Madalena, formando seis módulos assistenciais.

**Nova Friburgo é o terceiro município-polo para média e alta complexidades na região.**

Fonte: <[www.saude.rj.gov.br/gestor/regsserra.shtml](http://www.saude.rj.gov.br/gestor/regsserra.shtml)>.

Estamos chamando a atenção dos habitantes desta região para a conveniência de procurarmos sempre olhar para cada município com uma visão global, enfocando toda a sua extensão.

Estudando a história do Estado do Rio, desde o século XVIII, vemos que esta região foi toda ela trabalhada pelo garimpeiro Manoel Henriques, vulgo Mão de Luva.

Saindo de Ouro Branco, região de Ouro Preto, antiga Villa Rica, onde a repressão ao garimpo clandestino cada vez mais se intensificava, Manoel Henriques e seus companheiros rumaram para o Descoberto dos Sertões do Macacu, longe da perseguição das autoridades brasileiras, títeres da Corte de Lisboa.

Após mais de vinte anos trabalhando estas terras, notadamente nos atuais municípios de Cantagalo, Bom Jardim e Nova Friburgo, nos quais deixou marcas expressivas de sua passagem, Mão de Luva, assim conhecido por sempre portar uma luva preta na mão direita, possivelmente aleijada em combate, desbravou uma vasta extensão de terras, o que veio facilitar o posterior trabalho dos imigrantes portugueses, suíços e alemães que povoaram a região serrana e adjacências, construindo fazendas onde a plantação de café

atingiu grandes proporções, fazendo a riqueza do estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

Mais tarde, foi a agropecuária e depois o comércio e a industrialização que completaram o ciclo desenvolvimentista local.

Temos observado um certo distanciamento entre lideranças municipais da região, com reflexos nas populações, fruto do desconhecimento da origem comum, e da manutenção de alguns preconceitos insustentáveis!

Na origem desses municípios está, indubitavelmente, o grande e pioneiro desbravador Manoel Henriques, o Mão de Luva, que durante anos foi tido como um facínora, de um lado, ou como um fidalgo desterrado, pseudo amante da rainha D. Maria I.

Nada disso, todavia, é verdadeiro!

Mão de Luva, mineiro de Ouro Branco, foi um garimpeiro que não se submetia à tirania da Corte Portuguesa, e, à semelhança de Tiradentes, foi perseguido.

Tiradentes, no final, teve sua dignidade resgatada, mas Manoel Henriques, apesar de nossos esforços com as revelações do livro O TESOURO DE CANTAGALO, continua sendo considerado um malfeitor!

Nova Friburgo, o mais próspero município da região, pode e deve liderar uma campanha de resgate da dignidade do nosso desbravador, começando por considerar 14 de maio como o seu dia, pois foi nessa data, em 1786, que o sargento-mor São Martinho, reconheceu-o, em relatório oficial, como um cidadão útil, religioso, que comprovadamente ensinava jovens índios a rezar.

Todos os municípios da Região Serrana Fluminense podem, igualmente, se considerarem terra do Mão de Luva, porém em especial Cantagalo, Bom Jardim e Nova Friburgo, onde ele deixou marcas inequívocas de sua passagem, desbravadora e produtiva.





**NESTA página vamos abordar as vidas e obras de vultos que deixaram marcas positivas na vida do Município de Nova Friburgo. São pessoas que construíram exemplos dignificantes de amor à terra e ao povo, e que por esta razão devem ser para sempre lembradas com carinho, respeito e admiração.**

### [Alberto Braune - político](#)



**Avenida Alberto Braune** (Foto Daniel Marcus)

**Avenida Alberto Braune** é a principal via da cidade de Nova Friburgo, onde se localiza a sede da Prefeitura Municipal, o Cadima Shopping além de várias lojas e agências bancárias. É vizinha à praça Demerval Barbosa Moreira, rua Fernando Bizzotto e rua Oliveira Botelho. O seu nome é uma homenagem a Carlos Alberto Braune, ex-prefeito da cidade. Esta avenida é um dos cartões postais da cidade e principal elo entre suas várias regiões. Grande parte do comércio está concentrada nesta avenida.

**Carlos Alberto Braune**, com José Galiano das Neves, compôs a Junta Governativa esponsada pelo Movimento Revolucionário de 1930.



**Alberto Braune**

Tiveram a missão de instalar a administração municipal dentro de novas normas administrativas, entregando-a ao Dr. José de Souza Miranda, por designação do governo do Estado, cuja gestão abrangeu o período de 21/12/1930 a 28/06/1932. Recordar-se que durante os governos de Getúlio Vargas, líder da Revolução de 1930, o Brasil passou por grandes transformações econômicas, políticas, sociais e administrativas.

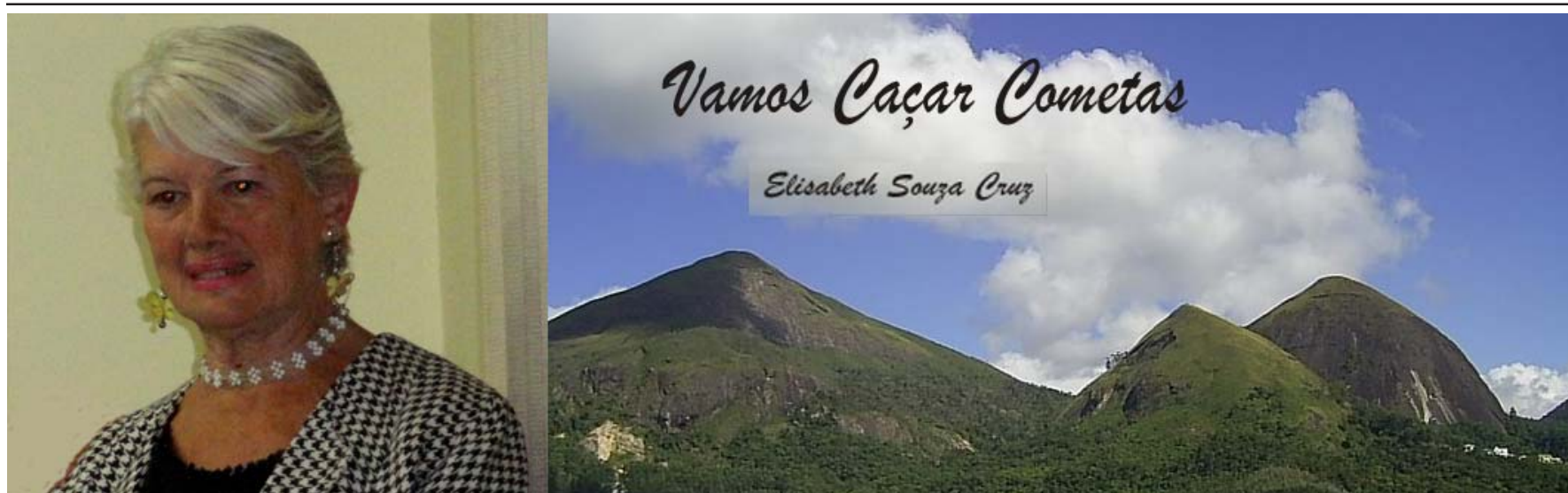
Getúlio era o presidente do Brasil quando estourou a II Grande Guerra, da qual o nosso país participou.

Os governos estaduais e municipais eram comandados por pessoas nomeadas por Getúlio ou, no caso do estado do Rio de Janeiro, por Amaral Peixoto.

Nada de eleições livres e democráticas...

Alberto Braune, que dá nome à nossa principal avenida, foi quem recebeu a incumbência de reorganizar a vida administrativa do município, de acordo com as diretrizes do chamado Estado Novo, tendo sido portanto, o “homem forte” de Nova Friburgo. Nada mais natural que recebesse a grande homenagem de ter o seu nome imortalizado.





## Bem-vindo seja o Mês de Maio

Analisando que muitos costumes adotados no Brasil vieram de outras partes do mundo é fácil identificar que maio é o “Mês das Noivas”, porque o Hemisfério Norte, neste período, está no auge da Primavera e, assim, as flores e os dias ficam mais coloridos. O Dia do Trabalho é outra data importada, que se adaptou aos moldes brasileiros, sendo até feriado nacional. Também o Dia das Mães, da mesma forma, foi inserido a partir de eventos de outros povos, ganhando depois sua identidade brasileira.

Entretanto, para os friburguenses, o mês de maio tem significados particulares, especialmente surgidos aqui. O dia 16 é consagrado ao aniversário da cidade, ocasião em que se festeja o entrelaçar da colonização. É uma oportunidade de reverenciarmos os povos que tanto contribuíram para o desenrolar da nossa história, que completa, neste ano, 197 anos. Em breve teremos a comemoração do bicentenário e, para tanto, almejamos uma Friburgo cada vez mais nova.

Uma outra particularidade no mês de maio é a realização dos Jogos Florais que há 56 anos enfeitam a cidade com a sensível arte das trovas. O evento foi idealizado pelos poetas-trovadores Luiz Otávio e J.G. de Araújo Jorge, que sonhavam com a criação de um movimento literário que pudesse perpetuar e valorizar a trova como uma composição literária de primeira grandeza. Por suas belezas naturais, seu clima aconchegante e tantas outras qualidades, Friburgo, então, passou a ser o Berço dos Jogos Florais.

Os três primeiros temas escolhidos para os concursos foram: Amor, em 1960, Saudade, 1961 e Ciúme, 1962, em homenagem às três bicas da Fonte do Suspiro. Essa escolha acabou criando um elo importante entre os trovadores e a fonte, que se tornou, inclusive, um ponto de referência da trova, em âmbito nacional.

Assim, Nova Friburgo passou a ser o sonho de consumo de todos os trovadores. Uma premiação aqui é comparada ao Oscar, como o máximo da consagração. Há também uma comparação de que Friburgo é a cidade sagrada, a “Meca” dos trovadores – o local onde todo trovador tem o sonho de vir, ao menos, uma vez na vida para receber um prêmio.

Toda essa manifestação carinhosa é fruto da excelente acolhida que a cidade tem oferecido aos visitantes de várias partes do país. De norte a sul do Brasil, Friburgo se tornou amada e respeitada dentro do movimento trovadoresco. Não é sem razão que em dezembro de 2014, no mesmo momento da inauguração da nova Fonte do Suspiro e da revitalização da Praça dos Trovadores, foram inaugurados dois painéis, contendo, ao todo, 60 trovas enaltecendo a cidade.

Neste ano de 2015, os festejos estão marcados para os dias 29, 30 e 31 de maio, com vasta programação. A cidade receberá em torno de 60 visitantes, para viverem o

encantamento do convívio fraterno, peculiar do espírito acolhedor friburguense. Para melhor expressar a paixão por Nova Friburgo, eis algumas trovas para o encantamento de nossos leitores:

Estás vendo aquela estrada?  
Vai subindo... vai subindo...  
Chega a Friburgo e na entrada,  
as flores dizem: - Bem-vindo!  
**Antonio Augusto de Assis**  
**Maringá/PR**

De costas para Mury  
constato a triste verdade:  
-Se Friburgo acaba aqui,  
aqui começa a saudade.  
**Arlindo Tadeu Hagen**  
**Belo Horizonte/MG**

Amor, Saudade, Ciúme,  
em Friburgo a Trilogia,  
na mesma fonte resume  
toda a fonte da poesia!  
**Carolina Ramos**  
**Santos/SP**

Nova Friburgo é uma glória!  
Um prêmio nesta cidade  
é como se entrar na História  
e virar celebridade!  
**Dorothy Jansen Moretti**  
**São Paulo/SP**

Ilusões eu não me imponho  
porque à luz de um céu bordado,  
Friburgo parece um sonho  
que a gente sonha acordado!  
**Edmar Japiassú Maia**  
**Nova Friburgo/RJ**

“Jardim Suspenso” na serra  
dentro da Serra do Mar,  
é o céu mais perto da terra  
que a gente pode encontrar!  
**J.G. de Araújo Jorge**  
**Rio de Janeiro/RJ**

Friburgo é um ato de amor  
consumado nas alturas...  
Um brinde do Criador  
a todas as criaturas!  
**José Ouverney**  
**Pindamonhangaba/SP**

Nova Friburgo das flores,  
das noites frias e quietas,  
dos sonhos dos trovadores,  
um tema para os poetas!  
**Luiz Otávio**  
**Rio de Janeiro/RJ**

Nova Friburgo comprova,  
com seus gestos de grandeza:  
Sendo a Cidade da Trova  
é também a da beleza!  
**Miguel Russowsky**  
**Joaçaba/SC**

Cenários de Demiurgo,  
sei que existem muito além...  
Porém, em Nova Friburgo  
as montanhas fazem bem!  
**Sebastião A.B. de Carvalho**  
**Nova Friburgo/RJ**

Da Suíça, transplantada  
para o torrão brasileiro,  
Nova Friburgo, adorada,  
floresceste por inteiro!  
**Sérgio Augusto Severo**  
**Natal/RN**

Friburgo, cartão postal,  
Berço de grandes valores,  
tornou-se a Terra Natal  
de todos os trovadores!  
**Sérgio Ferreira da Silva**  
**São Paulo/SP**

Por seu charme e simpatia,  
amo a cidade e dou provas:  
-Friburgo tem a magia  
que o Abud exaltava em  
trovas !

**Therezinha Diegues Brisolla**  
**São Paulo/SP**

Povo amigo, caloroso,  
alegrias... trovas... flores...  
(e um friozinho gostoso)  
isso é Friburgo, senhores!  
**Waldir Neves**  
**Rio de Janeiro/RJ**

Que Deus me deixe um instante,  
chegando a hora marcada,  
num sonho, mesmo distante,  
rever Friburgo e... mais nada!  
**Walter Sanches**  
**Goiânia/GO**





## A Escola que repete a pirâmide social e econômica

Muitas escolas têm um discurso distante da prática porque, enquanto falam contra as desigualdades sociais, desenvolvem uma pedagogia que faz permanecer a desigualdade. Nesse caso não existe escola neutra. Pode existir escola que não saiba da repercussão social de suas práticas. Aqui não se encontram, apenas, escolas particulares. Aqui estão todas as escolas. Todas elas podem promover transformações ou, simplesmente, fazer repetir a pirâmide.

É fácil identificar essas escolas. Quando uma escola rejeita alunos do pro-UNI e prefere pagar os impostos a ter de conviver com pessoas com menor poder aquisitivo, ela está favorecendo a permanência das relações sociais de produção independente do que fale, pregue e anuncie. Quando uma escola dessas disser que é favorável à diminuição das desigualdades sociais ela estará, desavergonhadamente, mentindo. O que ela fala é falso em relação ao que ela faz.

Na prática, como repetir a pirâmide? Três pensamentos poderiam ser imaginados na porta de entrada: *nós especializamos nossos alunos naquilo que existe; nós desenvolvemos conhecimento técnico e científico; nós temos certeza quanto aos nossos métodos, processos e sabemos distinguir o verdadeiro do falso.*

Esta escola olha para trás como se um motorista dirigisse seu carro olhando pelo retrovisor. Hoje ela não é mais atual, amanhã será mais atrasada ainda porque ela não pensa para frente, ela pensa para trás.

No corredor, fazendo a conexão entre a entrada principal e as salas de aula, outros cartazes indicariam o perfil dessa escola: *nós olhamos para nossa grande tradição, alicerçada em décadas de experiência educacional; nós vivemos do passado; dentro de nossas salas de aula o erro será punido e nossos professores marcarão os erros em todos os "papers" que os alunos produzirem.*

Tradição é uma coisa muito boa se estiver a nosso serviço e, não, para sermos escravos dela. O passado, hoje, nada garante, apenas diz que, em outros tempos, a escola em questão foi muito boa, hoje pode estar superada. Fazer marketing escolar anunciando aos quatro ventos que os erros serão corrigidos pode significar que os alunos fixem o erro. Fazer marcas em cadernos dos alunos e "papers" indicando erros não significa que houve correção. Até aqui houve indicação que o olho do professor passou por ali. Nada mais se fez, de verdadeiro, que anunciar a supervisão a que estão submetidos os professores

sem que haja, de fato, um gesto que garanta a correção do erro.

Continuando nossa imaginação entramos, agora, numa sala de aula. No mural vê-se o seguinte texto: *nós temos laboratórios e lá as fontes de conhecimento são apostiladas.*

Em Portugal, as apostilas de tanto serem usadas e mantidas por tempo quase indeterminado, são chamadas de "sebentas". Podem, algumas, estar ensebadas de tanto manuseio. Desatualizadas, certamente. O que persiste nessas escolas é a estagnação. Não há mudança numa sociedade em mudança.

Por isso, tudo o que se escreve pelos quadros de avisos das dependências de certos estabelecimentos de ensino apresentam a fotografia daquilo que a escola faz e reproduz. Isso vale muito mais como análise que, simplesmente, ouvir o que a escola fala em seus "folders".

E, agora, o que fazer? Como estamos num momento de análise, veja o que sua escola faz, o que você faz em suas aulas, se for professor, que transformações provoca? Tanto você pode constatar que está num ambiente de repetição social como poderá estar num ambiente de grandes mudanças.

Se sua vida profissional estiver triste, se seus alunos estiverem desmotivados e indisciplinados pergunte-se, se acaso não é o método, o processo e o caminhar da escola que acabam provocando tudo isso.

Trabalhar repetindo a pirâmide social e econômica, além de impedir a mobilidade social desanima as pessoas.

Professor Hamilton Werneck é pedagogo, escritor e palestrante.  
[www.hamiltonwerneck.com.br](http://www.hamiltonwerneck.com.br)

### Top Street Dance em Nova Friburgo

O grupo Top Street Dance, que já existe em Petrópolis desde 2001 e em Teresópolis desde 2005, está montando uma nova filial em Nova Friburgo, com uma nova filosofia de ver a arte urbana, a sociedade e os conceitos contemporâneos, vimos aqui solicitar apoio da imprensa para a divulgação de Projetos como o Festival DANÇANDO CONTRA A FOME, que em 15 anos já arrecadou mais de 8 toneladas de doativos para diversas instituições sociais da Região Serrana, bem como o Programa de tv TSD, exibido em 52 municípios do interior do Rio de Janeiro e São Paulo. (Recebido via Facebook). Redação

# OS INVÓLUCROS DO SER

OBRA DE MAHABHUTANI E INDRANANDA, INSPIRADOS POR SRI RAMANA

MAHARSHI - AQUI PUBLICADA EM CAPÍTULOS MENSAIS

## 3- A MENTE

A Mente é tão poderosa e importante que até existe uma corrente de pensamento esotérico denominada Mentalismo. O principal axioma dessa corrente é: “*Nada existe no mundo material que não tenha sido engendrado no plano mental*”.

Isto é útil quando se buscam resultados no plano material, sendo a base da magia.

Todavia, o Discípulo da Nova Doutrina não está intrinsecamente interessado no material, e sim na transcendência de todos os planos -- na busca da Realidade do Ser.

Para melhor entendimento, dividimos a Mente em *consciente* e *subconsciente*. Na *Mente Consciente* está o *Intelecto*, e na *Mente Subconsciente*, o *Intelecto Inconsciente*.

*Mente Consciente* é a que atua no estado de vigília, e, quando queremos meditar, ela trabalha na limpeza de si mesma, lançando fora todos os pensamentos, frutos dos sentidos e de ideias arraigadas. Assim, conseguimos meditar, atingindo a Realidade!...

E podemos fazê-lo mesmo quando ocupados com afazeres cotidianos, inclusive andando nas ruas e bosques!... Importante é que, apesar de estarmos em movimento, a Mente esteja aquietada e livre...

“*Mens sana in corpore sano!*” Este o axioma latino que afirma a necessidade de se cultivar a mente, mantendo-a sã, num corpo também saudável...

Designa-se como *Mente Subconsciente* a que atua fora do plano da vigília, embora algumas vezes aflore das profundezas, realizando coisas aparentemente desconhecidas!... Conhecemo-la quando vemos o Iniciado fazer verdadeiros prodígios ou *milagres*, inexplicáveis pela lógica da *Mente Consciente*!

O trabalho do Iniciado consiste em fazer ligações entre os dois estratos ou camadas da Mente, trazendo para o nível consciente, elementos importantes e úteis da *Mente Subconsciente*. Os Intelectos já mencionados, das Mentes Consciente e Subconsciente devem trabalhar em harmonia. Quando não o fazem, dá-se a loucura!

Podemos, na verdade, usando o Intelecto Consciente, elaborar teorias, analisar obras e realidades diversas, e até contribuir para o progresso científico e cultural da Humanidade.

Nossa capacidade de, com o Intelecto Consciente, buscar nas profundezas da Mente, os ensinamentos aí depositados durante várias encarnações, capacita-nos a realizar grandes feitos, em proveito próprio e da coletividade.

Este é o modo positivo de fazer com que se relacionem harmoniosamente ambos os Intelectos.

Mas é através da Meditação que trans-cendemos os Intelectos, atingindo finalmente à Realidade Maior.

### CONVERSANDO COM O MESTRE O Discípulo pergunta e o Mestre esclarece

1- Disc. = Como atua a Mente sobre o Ego?

Mestre = A Mente é a grande moldadora de tudo, inclusive do Ego. As ideias nela elaboradas influenciam o Ego, plasmando-lhe o caráter. É por essa razão que o Discípulo deve procurar dominar a Mente, pois que assim fazendo também o conseguirá em relação ao Ego.

2- Disc. = Como atua a Mente na Meditação?

Mestre = A Mente é o grande obstáculo a ser vencido pelo Discípulo. A meditação consiste em fazer parar o fluxo contínuo de pensamentos que ela produz... Todavia, trabalhando com a Consciência e a Vontade pode-se reverter o processo, fazendo com que a Mente se volte para dentro de si mesma, onde o vazio de pensamentos mostrará a Realidade.

3- Disc. = Como atua o Intelecto no Caminho do Discípulo?

Mestre = Temos aqui mais um obstáculo a ser vencido e posto a serviço da evolução consciente!

O Intelecto é um repositório de ideias, teorias, enfim, pensamentos, alguns bem estapafúrdios, esquisitos, escória que serve apenas para atrasar a Caminhada! Há também ideias aproveitáveis, teorias interessantes, que podem servir para ajudar... até certo ponto!...

Mas livrar-se da tirania do Intelecto é uma magna tarefa que o Discípulo deve empreender, se quiser dominar a Mente e alcançar a Sabedoria!

4- Disc. = Qual a diferença entre *Mente Consciente* e *Mente Subconsciente*?

Mestre = Muitas vezes sentimos um impulso para agirmos de certa forma, aparentemente inexplicável, mas que acaba dando certo! Às vezes passamos até a incorporar os ensinamentos daí advindos! Pois este agir atende a comandos da *Mente Subconsciente*, que não são compreendidos pela *Mente Consciente*. Estão num substrato mais profundo, que o Intelecto (agente da *Mente Consciente*) não abarca!

5- Disc. = Na *Mente Subconsciente* é que temos as fases do sono. Quais são?

Mestre = O *sono profundo* é a mais importante, porque estamos totalmente desligados, em termos de consciência, do mundo material. Já *quando sonhamos*, usamos imagens conhecidas no *estado de vigília*, algumas antigas, outras recentes, com as quais fazemos várias elaborações. Quando o sono não passa de um leve repouso, estamos recarregando nossas baterias e prontos para um despertar ou para cairmos novamente num sonho ou na profundidade maior do sono. É nesse sono profundo que nos aproximamos do Ser, embora ao despertarmos não tenhamos disso consciência, nem lembrança!...

6- Disc. = No *sono profundo*, chegamos ao Samadhi?

Mestre = Isso depende do estado momentâneo do indivíduo, e de seu grau evolutivo. Um Discípulo bem adiantado pode viver praticamente em *Samadhi*, tanto no *sono profundo* como até no *estado de vigília*!

7- Disc. = O que é “estar em Samadhi”?

Mestre = É estar na bemaventurança do Ser. É estar livre dos condicionamentos da matéria, dos apegos da vida mundana, voltado apenas para o seu Íntimo. A Mente, subjugada pela Consciência Superior do Discípulo, destrói totalmente o Ego, a Personalidade, deixando-se repousar na magnitude do oceano do Ser!...

8- Disc. = Qual o estado do sono que mais propicia a viagem astral?

Mestre = O sonho é uma manifestação da consciência astral. A diferença entre ele e a visão astral é que no sonho existe uma espécie de manipulação da Mente, que cria as várias situações então vividas pelo sonhador.

Então, respondemos que é o sonho.





Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog e livros. Continuamos publicando seus escritos...

## Papel Político (Do livro “Vento nas casuarinas”)

Eu confesso que tive muita dificuldade em me decidir. Não pela razão mesquinha de descrer de todos os candidatos. Ao contrário, meu problema era sinceramente acreditar em cada concorrente.

Depois de ter cumprido meu dever cívico, no último dia 3, fui caminhando por aí, e logo me vi pisando nos rostos mais ilustres da cidade. Sem querer, mas sem remorsos, fui imprimindo as marcas dos meus calçados naquelas caras ora solenes, ora risonhas que, nos últimos tempos, vinham tentando nos convencer de suas excelsas virtudes e, com isca tão dourada, pescar o nosso voto.

Eu confesso que tive muita dificuldade em me decidir. Não pela razão mesquinha de descrer de todos os candidatos. Ao contrário, meu problema era sinceramente acreditar em cada concorrente. Em muitos momentos, cheguei a ficar comovido, vendo o desprendimento com que tantos de nossos concidadãos se dispunham a servir ao povo. Sendo o povo naturalmente ingrato e caluniador, resta aos eleitos somente o consolo do salário e das mordomias e, aos derrotados, nem isso.

As ruas estavam atapetadas de “santinhos”, a maioria com cara bem pecadora. Fiquei pensando no trabalho que o pessoal da limpeza pública iria ter para catar tanto papel e em como os garis iriam fazer com que inimigos irreconciliáveis acabassem se esfregando uns nos outros, na maior promiscuidade fotográfica, com que a gente que nem se olha ficasse afinal cara a cara. E me lembrei de ter ouvido dizer que os suíços, a par dos quebra-molas (essa pérola da tecnologia nacional) estranharam muito a sujeira de nossas ruas. E olha que eles foram embora antes do início da campanha eleitoral, e sem saber que nossas ruas, quando por elas vão passar sapatos europeus, são previamente limpas, de modo a merecerem ser pisadas por pés do Primeiro Mundo. Tivessem visto as mesmas ruas em seu estado natural, ao invés de queijos e chocolates, talvez nos mandassem vassouras.

Quem não se lembra do tal Sugismundo, porcalhão-símbolo, inventado há alguns anos pelo governo, para funcionar como alter-ego das pessoas que sujavam os lugares públicos? Sugismundo fez sucesso, foi muito comentado, mas não conseguiu impedir que continuássemos a deixar, à nossa

passagem, um rastro de papel amassado, pontas de cigarros, latas de cerveja e tudo o mais com que possamos contribuir para que a cidade se transforme numa grande lixeira a céu aberto. Já viram um cartaz em que um focinho de porco vem acompanhado da frase; “Olha com que cara fica quem joga papel no chão?” A gente lê o cartaz, acha o porquinho simpático e convenientemente conclui que aquela mensagem se refere a outras pessoas, e que nós podemos continuar espalhando lixo à nossa volta.

E, assim, vamos nos conformando com a sujeira. Tudo vai se tornando natural, a gente nem repara mais. Outro dia, atravessei a praça e vi quando uma senhora plantou-se bem no meio do jardim e começou a depenar as poucas flores que ali sobreviviam. Com calma e distinção, transformava em bem privado o que era bem comum, enfeava a praça de todos para enfeitar sua sala particular. Era admirável a naturalidade com que torcia os galhos e arrancava as flores. E mais admirável ainda era a indiferença com que os passantes assistiam à cena.

Aqui mesmo no centro é possível encontrar meninos pobres, de dez, onze anos, puxando os cavalos em que cavalgam os turistas, e ainda nos consolamos, dizendo que é melhor trabalhar do que pedir esmola, como se essas fossem as duas únicas possibilidades, e reconhecendo, implicitamente, que a sociedade não consegue assegurar às crianças o direito fundamental de ser criança. Velhos dormem nas calçadas, bêbados andam esfarrapados pelas ruas, filas doentes madrugam nas portas dos centros de saúde, a roubalheira serena desliza sob o olhar do Cruzeiro do Sul. A tudo nos acostumamos, e é bem triste que seja assim.

Ironias à parte, sei que a atividade política é essencial à vida de uma sociedade livre e justa. Das sujeiras eleitorais, a do papel no chão é a menos grave. Tento pensar nos “santinhos” como bandeirolas que sobraram da festa da democracia. E rezo para que os eleitos sejam pessoas que ainda não se acostumaram, nem virão a se acostumar, com as muitas coisas erradas que, afinal, lhes cabe combater.





## Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh

**ROSA MARIA COLOCA SUA INSPIRAÇÃO A SERVIÇO DO RESGATE DA BELEZA,  
EXALTADA PELOS ARTISTAS IMPRESSIONISTAS EUROPEUS**

HOJE as galerias estão exibindo trabalhos que nada tem a ver com a beleza, tal qual foi por tanto tempo exaltada. Não que a arte tenha que permanecer extática, mas o que vemos atualmente é uma subversão de valores estéticos que raia ao absurdo.

MENTES impregnadas de revolta, por não conseguirem captar a grandeza dos artistas do passado, cujas obras hoje valem fortunas e estão nos museus e ricas galerias, põem-se a criar monstregos, que críticos bem remunerados apresentam como valiosas produções!



**ROSA MARIA em pleno trabalho de criação de mais uma obra de arte, em estilo impressionista. Sua inspiração vem de Van Gogh.**

PESSOAS que querem mostrar-se como conhecedoras de arte e de bom gosto, além de sintonizadas com a “modernidade”, pagam altas somas por quadros que jamais deveriam aparecer em ambientes tão sofisticados!

INTERPRETAÇÕES complicadas, parecidas com alguns intrincados esquemas filosóficos, são usadas para justificar a importância atribuída a quadros em que seus autores simplesmente misturam mal elaborados arranjos de formas geométricas distorcidas ou não, colocadas em disposições meio anárquicas, que todavia para os explicadores formam conjuntos de relevante sentido filosófico e artístico!

MAS é nos trabalhos dos antigos, inclusive os impressionistas, que encontramos expressões legítimas de arte maior.

ABANDONANDO a simples cópia da natureza, porém exaltando sua beleza, à qual empresta inteligente e sensível interpretação, o verdadeiro artista nos oferece algo que delicia a nossa alma e exalta os nossos sentidos.

BOM é ver que ainda há gente que se dedique a esta arte maior. O acesso aos grandes mestres é difícil, embora a Internet nos permita visitar as galerias e museus

espalhados pelo mundo, mas assistir à elaboração de um trabalho de alto nível, sem ter que arrostar as dificuldades impostas pela vida moderna, é um privilégio que felizmente nos é dado desfrutar.

DIANTE do exposto, este jornal decidiu iniciar a divulgação da obra de ROSA MARIA WERNECK ROSSI DE CARVALHO, reproduzindo, aqui, telas por ela pintadas.

HOJE, apresentamos uma das mais recentes produções de Rosa Maria, tema recorrente em seu trabalho, assim como o foi com Vincent van Gogh, que retratou, muitas vezes, flores em vasos, sempre oferecendo um belo visual multicolorido, exprimindo seu amor pela natureza, numa interpretação expressa de modo genial.



90 - Dálias coloridas.